

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2024

ANO 9 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: CARÓL MOREIRA

True Crime, entrevistas, prêmios e tapete vermelho

A carreira e as experiências de Caról Moreira no jornalismo de entretenimento e na comunicação

Repórteres: Maby Ferreira e Nathan Costa

Caról Moreira é youtuber, podcaster e apresentadora de TV, canais onde fala sobre filmes, séries e crimes reais. Formada em Audiovisual pela Universidade de Brasília (UNB), Caról é responsável pelo principal podcast de true crime do Brasil, o "Modus Operandi". Na sua trajetória profissional já foi redatora, assistente de direção, produtora, diretora e editora em vários canais digitais e da mídia tradicional onde, apresentou programas e participou de bastidores de filmes na Warner Channel e no canal de Youtube Omeleteve. Em premiações, entrevistou os maiores astros de Hollywood, esteve no tapete vermelho do Emmy Awards, People's Choice Award e na festa do Globo de Ouro, cobriu eventos geek como a San Diego Comic Con e CCXP Brasil.



MURAL ENTREVISTA – De onde surgiu sua paixão por cinema e audiovisual?

CARÓL MOREIRA – Quando eu era criança, já gostava muito de ver filmes e séries. Na época dos DVDs, tinha muito making of sobre os bastidores. Eu assisti o do Matrix e achei muito interessante, fiquei obcecada. Queria assistir making of de todos os DVDs que eu tinha. Então, meu pai falou que dava para estudar, ser diretora e trabalhar com isso. Então decidi ali que iria estudar cinema e foi o que eu fiz.

Como o true crime entrou na sua vida?

Desde pequena eu já gostava. Quando eu tinha uns 12 anos, li o Estação Carandiru do Drauzio Varela e achei superinteressante a história. No livro, contavam vários crimes que os detentos

tinham cometido, como eles tinham ido parar lá, então era muito interessante. Acho que comecei ali, mas sempre gostei de série de FBI, de polícia, aquelas coisas de tribunal. Depois começou a moda do true crime, os documentários, surgiram os podcasts, eu ouvi o "Serial", vi "Making a Murderer". Com esse meu lado jornalista, acho que o que mais faço é contar histórias, trazer informação com entretenimento, então foi muito natural partir para esse lado.

Como é o processo de pesquisa para realizar os episódios do "Modus Operandi"?

A gente lê muitos livros, vê documentário, pesquisa

notícias, cada roteiro muda, cada um exige uma coisa. Teve um roteiro inteiro, que escrevi, só de matérias da internet, pesquisando, assistindo matérias do Fantástico. Teve roteiro com mais de cem fontes. Antes do roteiro existir, também pesquisei o tema para ver se dá pano para manga. A gente tem uma lista com muitas ideias de crimes que a galera manda, eu pesquiso cada um deles e faço uma planilha dos que já estão liberados para virar história. Vejo se tem fonte, se é interessante, se tem uma reviravolta.

Qual o seu caso favorito do "Modus Operandi"?

É difícil escolher, mas tem alguns, o da boate Kiss que escrevi, o da Natascha Kampusch também. Mas

acho que todos, é difícil escolher. O do Césio 137, não foi eu que escrevi, mas é um episódio muito bem escrito, tem muita história boa. Recentemente a gente teve muitos casos bons também e, claro, eu já fui jurada.

Você já entrevistou muitos famosos. Você é fã de alguns de seus entrevistados? Como é entrevistar alguém de quem você já gostava e admirava?

Eu acho muito engraçado, mas quando você começa a trabalhar com isso, você os enxerga como pessoas normais, sabe? Inclusive, baixa muito a bola deles, porque você vê coisas ali nos bastidores. Você não admira tanto mais, de uma forma cega. Claro que tem gente que admiro, que faz um trabalho incrível, mas eu não fico mais nervosa. Acho que a única pessoa que eu ia ter um treco é o Paul McCartney.

Caról, sobre suas viagens, teve alguma que te marcou?

Todas foram muito especiais. Eu trabalhei muitos anos na Warner Channel que me proporcionou muitas viagens incríveis. Já fui para a Itália ver os bastidores da Mulher Maravilha, para Londres ver o museu do Harry Potter, (onde também) visitei o set de filmagens de Animais Fantásticos. Toda a fase da Warner foi muito especial, eu aprendi muito, fiz muitas entrevistas, fiz muita Comic Con. Tenho muito carinho por essa fase.

Sabemos que você é apaixonada por cinema e cultura geek. Qual o longa ou série que marcou muito a sua vida? E por que marcou tanto?

Acho que o Matrix foi o filme que mudou o meu rumo. Eu não sabia o que ia ser quando crescer e Matrix me mostrou esse lado do cinema. Claro que eu não sabia que existia roteiro, edição, direção, só achava tudo muito legal e fui para esse caminho. Decidi estudar, ver mais o making

of, e aí que eu comecei a entender os processos.

Você é referência no ramo do entretenimento. Como se sente influenciando tantas pessoas, principalmente jovens?

Primeiro que eu me sinto meio velha. Mas acho que faz parte, né? Porque estou na internet desde quando era muito nova. Mas é muito gostoso ver gente que achou a profissão por minha causa, seja jornalismo, no audiovisual, até no true crime. Hoje em dia muita gente me fala que virou perito, foi estudar Direito porque ouviu o "Modus". É muito legal poder inspirar, acho que é para isso que estou aqui. Eu falei muito disso na terapia, entender qual é o meu propósito, minha missão na Terra e, acho que sim, é trazer entretenimento, trazer informação, amo fazer isso. Representar muitas pessoas, estou lá fazendo uma entrevista que muita gente gostaria de estar no meu lugar. Então, principalmente, inspirar, ajudar as pessoas a se encontrarem, isso é muito, muito especial. É sempre emocionante. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)